

# A INSERÇÃO DA LINGUAGEM MULTIMODAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR<sup>1</sup>

Jaqueline Raquel Weiss<sup>2</sup>

Marli Hatje<sup>3</sup>

## Resumo

O tema deste artigo está relacionado ao avanço tecnológico e suas implicações no contexto educacional. As discussões sobre a importância da linguagem multimodal no ambiente escolar, especialmente às aulas de educação física, são frutos de pesquisa bibliográfica e vivências na área. Ao propor uma reflexão sobre a utilização da linguagem multimodal, como estratégia didática às aulas de educação física escolar, temos a pretensão de ampliar e melhorar o espectro metodológico que envolve a atividade docente, pois entendemos que as diferentes ferramentas tecnológicas que permitem utilizar a linguagem multimodal não reduzem a importância do professor na sala de aula, mas ampliam a importância dele frente ao novo papel que a sociedade tecnológica impõe a ele: o de comunicador/mediador.

**Palavras chaves:** Mídias, Linguagem Multimodal, Educação Física Escolar.

## 1 CONTEXTUALIZANDO O TEMA

*“As linguagens, hoje, se tornaram multimodais. Um texto que já tem várias coisas inclusas. Som, imagem, texto, animação, um texto deve ter tudo isso para ser atrativo.(...)Quando vão para a escola, essas crianças se aborrecem, porque a escola é devagar.”(DEMO, 2008: 01)*

*“A maior parte do referencial do mundo de crianças e jovens provém da televisão. Ela fala da vida, do presente, dos problemas afetivos – a escola é muito distante e abstrata- e fala de forma viva e sedutora- a escola , em geral, é mais cansativa.” (MORAN, 2008: 02)*

As citações de DEMO e MORAN, destacadas no início deste artigo, dão conta da importância de discutirmos as estratégias didático-comunicativas que a escola vem utilizando no processo ensino-aprendizagem, em um contexto profundamente marcado por avanços nas mídias impressas (revista e jornal), audiovisuais (televisão e rádio) e telemáticas (computador). MORAN (s/d), em seu texto *Desafios da televisão e do vídeo à escola*, destaca ainda que o computador e a internet estão ocupando o lugar da televisão e do vídeo na escola, ainda não completamente dominados pelos

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal de Santa Maria, RS, como requisito parcial para conclusão do Curso.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Especialização em Educação Física Escolar, CEFD-UFSM.

<sup>3</sup> Orientadora. Professora adjunta do Departamento de Métodos e Técnicas Desportivas do CEFD-UFSM. Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Comunicação e Mídia na Educação Física e Esporte (NEP-COMEFE).

professores. A TV apresenta eficácia de comunicação em função de sua capacidade de articulação, de superposição e de combinação de linguagens diferentes (imagens, falas, música e escrita). Ainda segundo o autor, a força da linguagem audiovisual é muito forte e encontra uma repercussão muito grande em nosso repertório de valores.

A linguagem da mídia impressa, embora também seja considerada multimodal, traz basicamente o elemento texto, mas associado, muitas vezes, ao elemento imagem (fotos, gráficos, ilustrações). A linguagem da mídia eletrônica rádio está voltada basicamente ao elemento som. A mídia eletrônica TV em termos de linguagem agrega os três elementos texto, imagem e som e ainda possibilita a animação. Esses elementos compõem a chamada *linguagem multimodal* destacada por DEMO (2008). Qual, então, a contribuição das ferramentas em sala de aula.

Mas, se houve um avanço tecnológico nas últimas décadas envolvendo, inclusive, as mídias tradicionais, e investimentos na formação inicial de professores envolvendo mídias e tecnologias, porque o processo educativo escolar ainda é cansativo, desinteressante e ultrapassado aos olhos da “geração digital”? Por que ainda está demasiadamente focado na linguagem escrita, que data de cerca de 5 mil anos a.C.?

Responder as questões dizendo que professores e gestores ainda não se apropriaram suficientemente desses recursos e porque faltam investimentos, basicamente, em recursos humanos, equipamentos e manutenção, seria uma solução simples, porém não suficiente. O que dificulta, então, o avanço da escola, a partir do desenvolvimento tecnológico? Será que a integração da linguagem multimodal ao processo de ensino-aprendizagem é capaz de estimular e motivar mais a comunidade escolar? Seria ela uma alternativa para atualizar o ensino e o aprendizado na educação formal e resolver parte do problema?

No nosso entender, o processo educativo escolar ainda não avançou na mesma proporção que as mídias e tecnologias. Por isso se torna cansativo, desinteressante e ultrapassado aos olhos das crianças e adolescente que hoje freqüentam a educação básica brasileira. A escola precisa investir em estratégias de ensino, ampliar sua comunicação, a partir de novas linguagens, para que haja maior sintonia entre professor-aluno. A linguagem escrita, como forma prioritária de comunicação, perdeu muito espaço.

Aprofundar a discussão sobre a necessidade de inovar e investir em novas formas e estratégias de comunicação no ambiente escolar, para atrair a atenção dos alunos aos conteúdos necessários, é a proposta da pesquisa. O avanço tecnológico exige que a escola avance enquanto processo.

Ciente da dificuldade em estudar a importância das mídias e tecnologias em todo âmbito educacional, e por nos encontrarmos na área da Educação Física, definimos como foco específico ampliar as discussões à área da educação física escolar, com o propósito de estimular e motivar professores a aderir às mídias e tecnologias. Por entendemos que elas são fundamentais para melhorar e ampliar o processo de ensino-aprendizagem na educação física escolar, utilizaremos considerações teóricas amplas envolvendo a educação, as mídias e as tecnologias, no sentido de caracterizá-las, contextualizá-las e propor estratégias didáticas para melhorar a atuação do professor.

Pesquisa realizada pela professora Suraya Darido e veiculada em reportagem do Programa Globo Repórter, da Rede Globo em 22/10/2010, destaca que 44% dos alunos entrevistados apontam a educação física como a melhor disciplina na escola, mas por outro lado, 40% disseram que não gostam de praticar. O resultado chama atenção e acredita-se que esteja relacionado à própria identidade da educação física que por muitos anos esteve voltada apenas à prática de esporte (exclusivamente física).

Incentivar e estimular aulas de educação física mais atrativas e motivadoras, a partir da utilização da linguagem multimodal, é a proposta deste estudo. É um desafio que requer, inclusive, discussões envolvendo os conceitos do que é educação física, até então muito voltados à prática, ao rendimento, a atividades exclusivamente físicas.

Como o estudo está voltado ao contexto escolar, é importante definirmos estratégia didática, pois é ela que fundamenta a discussão. Segundo SERVAT e PALMA (2004), estratégia didática é inovação e atitude diferenciada dos professores no transcorrer entre a explicação e a realização das atividades. Envolve mudanças e os acontecimentos com componentes imprevisíveis, pouco rotineiros ou repetitivos que ocorrem no “caminho transcorrido” entre a explicação e a realização da atividade, para um melhor entendimento e compreensão, visando alcançar os objetivos.

A linguagem multimodal, aquela que integra som, imagem, texto e animação, apresenta muitas vantagens ao contexto educativo, colabora com o processo de ensino aprendizagem desde que utilizadas adequadamente. Para CASTRO (2001), a tecnologia não é uma atividade educacional; mas uma ferramenta, um meio para determinado fim. As tecnologias podem ser eficientes caso sejam deliberadamente projetadas e implementadas para aprimorar o engajamento dos estudantes no aprendizado e na colaboração.

A sociedade ainda vê a escola atrasada no que tange a inserção das mídias e tecnologias no processo ensino aprendizagem, embora a televisão e o vídeo a muito tempo estão vinculados ao contexto escolar. A escola, no entanto, nunca aproveitou,

ou não conseguiu aproveitar, o potencial das mídias para avançar, inovar no processo educacional. Esse atraso da escola em relação ao uso da tecnologia deve-se, segundo Belloni (2001) apud WAGNER e SOUZA (2007) ao avanço da tecnologia, que foi mais rápido que a informação.

O uso das mídias e tecnologias, e por conseqüência, a linguagem multimodal, decorrente delas, na escola está vinculada a formação e atuação do professor. Se hoje poucos professores utilizam essa ferramenta de comunicação é porque muitos não foram preparados durante a formação inicial. Ainda é incipiente, também, a formação continuada que trata da inserção e do uso das mídias e tecnologias no ambiente escolar.

De acordo com TEIXEIRA E BRANDÃO (2003), a alfabetização tecnológica docente, apresenta-se como ponto fundamental na tarefa de decidir entre “inserir” a tecnologia na escola e “sofrer” seus impactos, ou possibilitar a “interação” com e através da tecnologia no ambiente educacional e suas implicações, possibilitando que o professor e aluno possam descobrir, compreender, interagir e contribuir para “modificar” a realidade que os cercam.

A escola precisa se atualizar. As ações educativas precisam ser redimensionadas para colocar o aluno como o centro da aprendizagem, levando em consideração seu papel ativo no ato de aprender. É também necessário levar em conta os diferentes estilos e modos de aprender, interesses e motivação dos alunos.

## **2 A LINGUAGEM MULTIMODAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL**

*Para escrever, no passado, bastava debruçar-se sobre uma máquina de escrever. Hoje as exigências aumentam em grande medida. Os textos requerem, além de aparato tecnológico, cores variadas e sofisticados recursos visuais. Ao texto pós-moderno acresce a necessidade de utilizar mais do que uma articulada composição de frases e períodos. Necessita-se de imagens, e até mesmo de sons (TV, cinema, internet), que se entrelaçam para construir os novos sentidos exigidos pelos textos contemporâneos. (VIERA, 2007: 09)*

A necessidade exposta na fala da autora define o que é uma linguagem multimodal, um texto com mais de um modo de representação. Outros autores como KRESS e VAN LEEUWEN (1992) definem como multimodal qualquer texto que utilize mais de um recurso semiótico, como (linguagem, movimento, imagem, som, música, layout e outros). DEMO (2008) define linguagens multimodais como aquelas que integram texto, som, imagem e animação.

Para KRESS, LEITE-GARCIA e VAN LEEUWEN (2000) o enfoque multimodal tenta compreender todos os modos de representação que entram no texto, onde o interesse não está na análise semiótica convencional, mas na textualidade, nas origens sociais e na produção do texto tanto quanto em sua leitura.

Ao nos apropriarmos dos conceitos de linguagem multimodal percebemos que a linguagem falada e escrita deixa de ser central e a informação agora é também transmitida por outros modos de linguagem, tais como: imagens, sons, vídeos e animações. Ao nos depararmos com o contexto educacional, percebemos que a escola ainda prioriza a linguagem verbal, onde segundo MORAN (s/d) “a escola desvaloriza a imagem e essas linguagens (expressão polivalente, dramatização, o jogo, a paráfrase, o concreto e a imagem em movimento) como negativas para o conhecimento. Ignora a televisão, o vídeo; exige somente o desenvolvimento da escrita e do raciocínio lógico”.

SAVIANI (1997) cita que a disseminação dos meios de comunicação é um dado que a escola não pode ignorar, porque eles têm um peso importante na vida das crianças e a escola cumpre levar em conta esse dado e procurar responder a essas necessidades de maneira, seja em termos de adequar a essa nova situação, seja em termos de incorporar alguns desses instrumentos no seu próprio processo de trabalho.

De acordo com DEMO (2008), a escola precisa se situar nas habilidades do século XXI, que ainda não estão presentes no contexto escolar, mas aparecem em casa, no computador, na internet e na *lan house*. É neste ponto que o autor sugere uma grande mudança, que começa com e pelo professor. “Não há como substituir o professor. Ele é a tecnologia das tecnologias e deve se portar como tal”.

Para STEIN (2000) uma atitude multimodal por parte dos professores implica na adoção de práticas pedagógicas que realcem a indivisibilidade do corpo e mente, bem como a impossibilidade de se separar o fenômeno da comunicação entre pessoas, das suas diversas maneiras de perceber o mundo e das práticas comunicativas.

Com o avanço da tecnologia, o próprio conceito de educação está em xeque. Segundo MORAN (s/d), hoje o ponto crucial da educação está em ajudar o educando a encontrar um eixo fundamental à vida dele, a partir do qual possa interpretar o mundo (fenômenos de conhecimento), desenvolver habilidades específicas e ter atitudes coerentes para sua realização pessoal e profissional.

Hoje, o aluno não precisa mais ir à escola para buscar informação, pois essa ele consegue em qualquer uma das mídias, especialmente na internet, com muito mais atrativos do que a escola. O aluno precisa sim ir para escola e encontrar um professor que o ajude a interpretar, relacionar, hierarquizar e contextualizar as

informações. Conquistar o aluno para essas finalidades é um desafio para o professor que deve aderir as estratégias didáticas envolvendo mídia para facilitar essa relação e cumprir com seu novo papel.

Conforme cita LEMKE (2000), os gêneros multimodais podem ser ensinados em sala de aula desde que, tanto professores quanto alunos, possam saber: o que eles são, para que são usados, que recursos empregam, como eles podem ser integrados um ao outro, como eles são tipicamente formatados, quais seus valores e limitações.

Ao propor uma reflexão sobre a utilização da linguagem multimodal como estratégia didática nas aulas de educação física escolar temos a pretensão de ampliar e melhorar o espectro metodológico que envolve a atividade docente, pois entendemos que as diferentes ferramentas tecnológicas que permitem utilizar a linguagem multimodal não reduzem a importância do professor na sala de aula, pelo contrário, elas ampliam a importância dele frente ao novo papel que a sociedade tecnológica impõe a ele: o de comunicador/mediador.

## **2.1 A inserção da linguagem multimodal na educação física**

*Na educação física a tematização da linguagem, enquanto categoria de ensino ganha importância maior, pois não só a linguagem verbal ganha expressão, mas todo o "ser corporal" do sujeito se torna linguagem, a linguagem do" se movimentar "enquanto diálogo com o mundo. (KUNZ, 1991: 37).*

A comunicação educacional baseada na informação ou no conhecimento é codificada visualmente ou verbalmente nos sistemas de símbolos (mídia) que são ativados por várias tecnologias (ferramentas ou veículos para compartilhamento de mídia).

A prática pedagógica da educação física também vem se transformando e a utilização das mídias como ferramentas pedagógicas nas aulas também passa a ser realidade como já demonstraram os estudos de FERES NETO (2001), BETTI (2003) e COSTA (2006). Já existem trabalhos comprometidos com as relações entre as mídias (incluindo a Internet) e a cultura corporal de movimento, no intuito de indicar novas possibilidades de intervenções pedagógicas.

A Prof<sup>a</sup> Paula Bianchi<sup>4</sup> realizou um trabalho interessante nessa perspectiva durante seu mestrado no Programa de Pós-Graduação do Centro de Desportos da Universidade Federal de Florianópolis. A dissertação intitulada *Formação em mídia-*

---

<sup>4</sup> Docente do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, RS e doutoranda na UFSC.

*educação (física): ações colaborativas na rede municipal de Florianópolis/Santa Catarina*, traz uma experiência interessante: a produção de Blogs com alunos de escolas envolvendo conteúdos da educação física. O Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria também registra experiências bem sucedidas. Entre eles, o programa *Educação Física em Forma*, veiculado pela Rádio Universidade, em 2000, que teve por objetivo divulgar a produção científica do Centro e outros temas relativos à área; a produção de jornais laboratório envolvendo os cursos de educação física e comunicação social, em 1995, e mais recentemente, em 2010, os programas de TV e Rádio *Esporte em Cena*, produzidos com o objetivo de propor ações pedagógicas interdisciplinares envolvendo mídia, eventos esportivos, temas transversais e educação física escolar (Hammes apud LIMA, 2011).

A utilização das mídias e tecnologias incentiva ainda mais a inserção da linguagem multimodal, como estratégia pedagógica no contexto da educação física escolar, que será discutida e exemplificada a partir de ferramentas que compõem a realidade tecnológica atual. Mas é importante destacar que ao longo dos anos, a educação física sempre fez uso da linguagem multimodal.

Ao demonstrar atividades a serem realizadas pelos alunos, o professor está utilizando a linguagem multimodal, pois além da fala (linguagem oral), também faz uso da linguagem não verbal (gestual, corporal e facial). A inserção de vídeos, nas aulas, também tem trazido resultados positivos. Os alunos mostram-se motivados, ainda mais quando as imagens do vídeo trazem atividades por eles praticadas. O projeto de extensão em desenvolvimento ao CEFD/UFSM, “Programa de Esporte e Lazer da Cidade” (PELC), que oferece atividades gratuitas às comunidades do Município de Santa Maria, me oportunizou uma experiência interessante com alunos do ensino fundamental de uma escola municipal, em 2011. A organização e realização de um inter-séries envolvendo a modalidade futsal foi filmada e no dia seguinte apresentada aos alunos, que puderam analisar e comentar todas as etapas do evento. No início mostraram-se resistentes, pois queriam ir à quadra jogar, mas aos poucos foram interagindo com o vídeo e a atividade proposta.

Na seqüência do artigo, destacaremos uma conceituação sucinta das mídias mais utilizadas no contexto escolar e indicaremos ações que podem ser implementadas na tentativa de aperfeiçoar o processo ensino aprendizagem na educação física escolar.

### **2.1.1 Mídia impressa**

De acordo com as duas autoras DESCARDECI (2002) e DIONÍSIO (2005), qualquer texto escrito é multimodal, considerando as duas seguintes citações:

*“(q)ualquer que seja o texto escrito, ele é multimodal, isto é, composto por mais de um modo de representação. Em uma página, além do código escrito, outras formas de representação como a diagramação da página (layout), a cor e a qualidade do papel, o formato e a cor (ou cores) das letras, a formatação do parágrafo, etc. interferem na mensagem a ser comunicada. Decorre desse postulado teórico que nenhum sinal ou código pode ser entendido ou estudado com sucesso em isolamento, uma vez que se complementam na composição da mensagem”.* DESCARDECI (2002: 20)

*“ao lermos um texto manuscrito, um texto impresso numa página de revista, ou na tela de um computador, estamos envolvidos numa comunicação multimodal. Conseqüentemente, os gêneros textuais falados e escritos são também multimodais porque, quando falamos ou escrevemos um texto, usamos, no mínimo, dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipografia, palavras e sorrisos, palavras e animações, etc.”* DIONÍSIO (2005: 188)

Neste caso, se partirmos do ponto de vista em que todo texto é multimodal, a escola já contempla esta linguagem em seus livros didáticos, por exemplo (com textos, figuras, gravuras..) mas que são voltados especificamente para o ensino dos alunos, porem a escola utiliza o material didático convencional somente, a proposta deste trabalho é de que a escola incorpore ao seu contexto os textos da mídia também para facilitar o processo de ensino-aprendizagem aproximando-o do ambiente que ele encontra fora da escola.

DIONÍSIO (2005) menciona que há intensidades nessas representações multimodais, por exemplo, um texto sem figuras ou gravuras, com destaques apenas em letras e cores é considerado multimodal, porem ele trás um texto visualmente pouco informativo.

As mídias impressas trazem em si, o texto escrito (linguagem verbal), podendo apresentar detalhes como: formatação de fonte (estilo, tamanho, cor, espaçamento, etc...), diagramação das páginas (margens, números de colunas, tamanho do papel, posicionamento do texto, etc...) tipos papeis a ser impresso (tamanho, gramatura, cor, etc...); já em relação à linguagem não verbal as mídias impressas podem trazer: imagens estáticas (ilustrações, tabelas, gráficos, diagramas, fotografias, etc..).

Um dos problemas encontrados na escola, é que ela ignora a mídia que não é especifica do campo educacional para ser trabalhado em sala de aula, como é o caso dos jornais e revistas.



## Jornal

O jornal é um meio de comunicação impresso, que tem por objetivo divulgar acontecimentos, ideias e informações gerais na forma de notícias. Segundo SOUZA (1996, p.17), “a função do jornal é, basicamente, informar, servir à sociedade, quando reúne, escreve e divulga notícias”.

Para KRESS (2000), o desenvolvimento tecnológico influenciou na forma apresentar a informação como neste meio de comunicação, conforme a citação:

*... o jornal de, vamos dizer, 1960 e até 1970 está coberto de texto impresso; é mais provável que seu sucessor em 2000 tenha muito mais espaço cedido a imagens de que a texto. Isso tem um efeito na linguagem em si, no que ela faz, ou tem intenção de fazer? As imagens são usadas meramente para atrair o leitor, para decorar, para satisfazê-lo? Ou elas têm o papel de comunicar?*  
(KRESS, 2000: 337)

De acordo com o mesmo autor KRESS (2000) “a linguagem verbal estaria deixando de ser tão central e a informação viria sendo transmitida também por meio de imagens, em textos impressos, além de outros modos de linguagem tais como sons e vídeos, em textos digitais”. Menciona ainda que a imagem deixa de assumir a função de ilustração e passa sua própria informação, e quanto à escrita trás funções de narração, apontamento, descrição, explicação e classificação.

AIDAR (1995) cita que a informação é matéria-prima no contexto escolar, menciona ainda que:

*Considerando a escola como o espaço privilegiado da construção do conhecimento, entendemos que a informação deva ser a matéria-prima fundamental no trabalho escolar...(..)Muito se pode falar do trabalho com jornal nas diferentes disciplinas escolares. Das suas inúmeras possibilidades às suas prováveis limitações*  
(AIDAR, 1995 : 125;126.)

De forma sucinta apresentamos as linguagens multimodais e a importância que podem ser encontradas no jornal dentro do contexto escolar, agora partiremos a proposta da ação pedagógica utilizando esta ferramenta como estratégia nas aulas de Educação Física;

A produção de um jornal é uma atividade bastante motivadora. Além do texto, oriundo de pesquisa e entrevista, o veículo requer fotografias, charges (opinião), infografias, ou seja, é uma experiência que agrega vários tipos de linguagem. A escola pode ainda firmar parceria com um jornal da cidade, onde os alunos contribuem com matérias e opiniões (artigos).

## 2.1.2 Mídias audiovisuais

Segundo BABIN & KOULOUMDJIB (1989), a apreensão de elementos por via audiovisual leva algumas vantagens em relação à realizada através da linguagem verbal: as imagens são, em geral, percebidas muito mais rapidamente do que os textos; a memorização das imagens é, geralmente, melhor do que a das representações verbais; a maior parte dos raciocínios espontâneos utilizam a simulação de modelos mentais, frequentemente imagéticos, muito mais do que cálculos (lógicos) sobre cadeias de caracteres; as representações icônicas são independentes das línguas e por isso eliminam parte das dificuldades de tradução. Também se adicionam o poder das imagens, muito mais do que a escrita e a fala, possuem a capacidade de evocar a multiplicidade de visões e de leituras de seus significantes e significado.

A partir das duas citações a seguir, mencionadas por MORAN (1995) e NASCIMENTO (2001), é expressa a importância da utilização dos recursos audiovisuais;

*A linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas: solicita constantemente a imaginação e reinveste a afetividade com um papel de mediação primordial no mundo, enquanto que a linguagem escrita desenvolve mais o rigor, a organização, a abstração e a análise lógica. (MORAN, 1995: 28)*

*Aprender pelo audiovisual significa compreender pela afetividade e isso possibilita ao pensamento dos alunos uma dosagem de audácia, criatividade e fantasia, que os afastam daquele pensamento linear ensinado em nossas escolas. Quanto maior for o desafio maior será o seu poder em solucionar o problema, e desta maneira, o aprendiz não encontrará apenas uma resposta, mas várias. (NASCIMENTO, 2001: 39)*

O rádio, a televisão e o vídeo, dentre outras mídias audiovisuais, são geralmente mais atraentes para os alunos aprenderem do que outras formas, devido à riqueza de estímulos, sejam eles: pela linguagem verbal e não verbal, podendo haver nesta mensagem: fala, texto, som, imagem, animação, etc....

Além de integrar o texto já descrito no item mídia impressa, as mídias áudio visuais podem apresentar som, variando detalhes como: palavras, músicas, efeitos sonoros e silêncio, alternando características como presença ou ausência de voz, timbre, altura, entonação, ruídos, variar a altura dessa linguagem sonora (grave, aguda, ou média), variar o tempo ou a duração desses sons, a intensidade e pausas. Outro modo de representação que pode ser encontrada na mídia audiovisual é a

imagem, que pode apresentar/combinar imagens estáticas e dinâmicas, câmera fixa ou em movimento, uma ou mais câmeras, imagens ao vivo e gravadas, imagens de captação imediata, imagens referenciais (registradas diretamente com a câmera) com imagens criadas por um artista no computador. Junta imagens sem ligação referencial (não relacionadas com o real) com imagens reais, do passado (arquivo, documentários) e mistura-as com imagens reais do presente e imagens do passado não real.

## **Rádio**

O rádio é um meio de comunicação que alcança milhões de pessoas. Tem baixo custo é de fácil compreensão pela linguagem utilizada à comunicação. É uma mídia bastante interativa e que estimula a criatividade e a imaginação. O autor MEDITSCH (2001) menciona:

*A linguagem auditiva do rádio pode ser delimitada, teoricamente, como um sistema semiótico complexo, composto por subsistemas tais como a palavra, a música e os efeitos sonoros ou ruídos. O funcionamento do sistema como um todo, assim como a definição e o papel de cada um dos subsistemas dentro dele obedece a uma série de convenções que o tornam manejável, socialmente compartilhável, e desta forma eficaz e inteligível. (MEDITSCH 2001:149.)*

A escola, que ao longo dos tempos se distanciou da vida cotidiana, busca hoje diminuir estas distâncias e é neste sentido que o uso do rádio na educação vem contribuir, ou seja, preencher a espaço formado entre sociedade e escola.

*O rádio na escola torna-se um elemento que, enquanto ação educativa, prioriza a autoestima e a autovalorização dos membros da comunidade, permitindo sua expressão, através da ampliação de sua voz, tornando-os agentes e produtores culturais. O rádio na escola reforça um modelo comunicacional horizontal, democrático e participativo, na medida em que seus agentes de transformação são sujeitos. (GONÇALVES E AZEVEDO 2004: 03 e 04.)*

Ao utilizar o rádio como aliado junto à escola, amplia-se a capacidade de estratégias para uma educação chegar o mais longe possível.

O rádio por ser dinâmico e instantâneo motiva muito o ouvinte. As experiências educativas envolvendo o rádio são muitas. Programas de rádio, produzidos por alunos, são experiências interessantes e fazem com que o aluno aprenda o conteúdo de forma muito mais prazerosa.

O professor junto com o aluno pode definir o conteúdo a ser estudado. A metodologia a ser empregada é a produção de um programa de rádio de 10 a 15 minutos. Em grupos, o professor divide o conteúdo e cada grupo fará uma pesquisa. Após reunidas todas as informações, parte-se para a produção, apresentação e veiculação do programa. Pode ser promovido um debate, uma entrevista, um programa de noticiário, onde os apresentadores fazem a leitura das notícias e ainda programas que envolvem comentários e opiniões dos próprios alunos ou mesmo de pessoas da sociedade envolvidos com a área de educação física.

Muitas escolas, inclusive, públicas já dispõem de recursos para a gravação e veiculação de programas.

### **Televisão**

É o veículo de comunicação que transmite imagens juntamente com som a longa distancia. Segundo GIACOMANTONIO (1981:129):

*“A televisão é por definição, o meio técnico da realidade “aqui e agora”. Não somente ela pode retornar e retransmitir as imagens no mesmo momento em que ocorrem os fatos, como pode selecionar seu público, voltando se quer para todos os continentes, quer para cada escola, quer as donas de casa ou as crianças”*  
GIACOMANTONIO (1981:129)

Este veículo pode passar informações através do texto (falado ou escrito), da imagem móvel (vídeos, animações, pessoas em movimentos etc...) e imóvel (ilustrações, tabelas, gráficos, diagramas, fotografias) e do som (ausência de som, músicas, efeitos).

Após apresentar algumas possibilidades de linguagem multimodal encontrada nesta mídia, compartilhamos da ideia que destaca GREENFIELD (1998: 165) “se a televisão for utilizada com orientação e espírito crítico, ela pode dar uma grande contribuição para o aprendizado infantil, pois desenvolve habilidades diferentes das desenvolvidas pela leitura e pela escrita”. E é na escola onde deve ocorrer esta educação para a comunicação. Partindo desta ideia sugerimos que o professor, junto com o aluno, defina o conteúdo a ser estudado. A metodologia a ser empregada é a produção de um programa de TV de 10 a 15 minutos. Em grupos, o professor divide o conteúdo e cada grupo fará uma pesquisa. Depois de reunidas todas as informações partem para a produção, apresentação e veiculação do programa.

## Vídeo

É uma tecnologia de processamento de sinais eletrônicos, analógicos ou digitais para capturar, armazenar, transmitir ou apresentar imagens em movimento.

*“O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Nos atingem por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário) em outros tempos e espaços. O vídeo combina a comunicação sensorial-cinestésica, com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional.” (MORÁN, 1995: 2).*

As linguagens multimodais mencionadas pelo autor dão conta de mostrar o quão rico é esta ferramenta em questões e comunicação e informações para ser usado até mesmo no sistema educacional.

A utilização do vídeo como ferramenta no contexto escolar assim como o uso da TV aproxima a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da atual sociedade, e também introduz novas questões no processo educacional.

*Um dos campos mais interessantes de utilização do vídeo para compreender a televisão na sala de aula é o da análise da informação, para ajudar professores e alunos a perceber melhor as possibilidades e limites da televisão e do jornal como meio informativo. (MORÁN, 1995: 33)*

Este recurso pode ser trabalhado pelos alunos filmando uma aula de futsal, por exemplo, e após filmar, assistir ao jogo fazendo análises de passes, disposição em quadra, marcação. É uma boa forma para analisar elementos táticos e técnicos da turma durante o jogo.

### **2.1.3 Mídia telemática/digital**

Para PERNISA JR (2002) a mídia digital é como:

*Um espaço que comporta os meios de comunicação que se utilizam da linguagem binária da informática....(...) Como existe a possibilidade de usar texto, imagem e som, de maneiras diferentes, a ideia da interconexão de meios é uma outra questão a ser levada em conta pelo que é chamado aqui de mídia digital. Não dá para pensar esta mídia digital como algo totalmente novo, que não tem nada a ver com o que já foi feito, anteriormente, na*

*área da comunicação. Assim, todos os meios já utilizados hoje pela chamada imprensa vão influenciar esta área da mídia digital. (PERNISA JR, 2002: 2 )*

A utilização desta ferramenta (um computador, celular ou console) na escola, ainda caminha a passos lentos, porém a riqueza de linguagens multimodais nesta é vasta; Nela encontram-se muitas possibilidades de integrações de linguagens para a comunicação. Neste item há o texto falado ou escrito com suas variações, som com suas formas variantes, imagem estática ou em movimento com suas alternâncias, há um acréscimo de ícones, animações, links....

Os vários problemas a serem superados neste contexto, seja a preparação e/ou atualização de professores que dominem essa ferramenta á falta de equipamentos na escola.

## **Computador**

A utilização das ferramentas tecnológicas definidas para este estudo só é possível a partir de um computador. Diante disso, destacaremos algumas ações envolvendo algumas ferramentas, conforme segue:

### **a) Blog**

O blog é um gênero discursivo que se constituiu recentemente no contexto da Internet. De acordo com GOMES (2005:01), blog é a abreviatura do termo original da língua inglesa “weblog” que é uma página na Web que se pressupõe ser atualizada com grande frequência através da colocação de mensagens – que se designam “posts” – constituídas por imagens e/ou textos normalmente de pequenas dimensões (muitas vezes incluindo links para sites de interesse e/ou comentários e pensamentos pessoais do autor) e apresentadas de forma cronológica.

Para ORMUNDO (2008), além dos diferentes elementos comunicacionais encontrados na ferramenta blog, a escrita, por exemplo, sofre algumas alterações como o acréscimo de com links, abreviações, emotions, etc.

Com base no exposto sobre esta ferramenta é importante atentar para a construção de novos modelos de linguagem, novos discursos, novos paradigmas, os quais poderão redefinir a comunicação no século XXI.

Para inserir o Blog, como estratégia didática na educação física, propomos a criação de um blog da disciplina de Educação Física onde os alunos possam acessar, atualizar e comentar assuntos relativos á área.

## **b) Jogos eletrônicos**

Os jogos eletrônicos são um fenômeno da cultura digital que estão sendo utilizados de varias formas e finalidades: no treinamento de habilidades motoras (aprender a dirigir carro, a pilotar avião); na reabilitação de pessoas que sofreram acidentes físicos (em ambos os casos, por meio de simuladores); em treinamento de médicos para realizar diagnósticos e, como artefato de entretenimento (MENDES, 2005).

De acordo com MOITA (2007), a escola deve se apropriar do desenvolvimento e da lógica que os jogos eletrônicos propiciam para auxiliar na aprendizagem. Deve, ainda, preparar-se para renovar seu currículo, de forma que o mesmo seja mais adequado ao momento em que vivemos.

Para SENA E MOURA (2007:03) “os desafios proporcionados pelo jogo mobilizam o indivíduo na busca de soluções ou de formas de adaptação a situações problemáticas e, gradativamente, o conduz o esforço voluntário”.

À educação física indicamos o desenvolvimento de games em sites, criando personagens e histórias.

## **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Estudos sobre as relações entre mídia e educação física já se consolidaram no meio acadêmico e, felizmente, testemunhamos pesquisadores e professores da educação básica preocupados com a temática, embora na escola o caminho têm encontrado barreiras que prejudicam muitas iniciativas. As universidades, cada vez mais, estão inserindo na formação inicial e continuada as mídias e tecnologias. Não se trata mais de uma “moda” a ser seguida, mas uma necessidade diante da importância que as mídias e tecnologias têm à sociedade.

Ao discutir a importância da linguagem multimodal no contexto escolar e às aulas de educação física, pretendemos ampliar a compreensão dos possíveis leitores deste artigo de que as mídias e tecnologias devem ser aliadas; que não devem ser tratadas como oposição às técnicas convencionais de educação, mas devem ser integradas para que a educação seja um processo rico, estimulante e completo.

O professor não deve ser refém das mídias e tecnologias. Elas devem ser utilizadas como artefatos para a construção de uma nova comunicação, de novas formas metodológicas ao processo de ensino-aprendizagem. Se a escola permanecer distante, intelectualizada e cansativa, a mídia e as tecnologias vão conquistando cada vez mais adeptos, fora do ambiente formal de educação, por ser mais atrativa, sedutora e impactante.

Percebemos ao longo desta pesquisa, e também a partir de vivências práticas, que aos professores não falta apenas preparação. Muitos não têm interesse em imprimir novas ações metodológicas em sua prática pedagógica, negando com isso a importância das mídias e tecnologias. As razões são inúmeras (baixo salário, desmotivação com a docência, falta de recursos tecnológicos na escola e em casa e falta de tempo), o que nos leva a acreditar que muitos professores não vão mesmo aderir a inovações, a partir das mídias e tecnologias, e vão continuar com a mesma metodologia até alcançarem a aposentadoria. A esperança reside nas novas gerações de professores, até porque estas já estão tendo na formação inicial na universidade conteúdos envolvendo as mídias e tecnologias na educação.

Estudos e experiências práticas já realizadas apontam que a integração das mídias telemáticas, audiovisuais, textuais, orais, musicais, lúdicas e corporais são fundamentais ao processo ensino aprendizagem e são importantes para motivar e estimular a comunidade escolar a novas formas de ensino e aprendizagem.

Uma das vantagens em utilizar as mídias nas aulas de educação física é que permitem o emprego de muitos formatos e linguagens envolvendo os conteúdos da educação física. No entanto, é importante observar que o uso de mídias e tecnologias nas aulas de educação física pode reforçar as características que identificam a disciplina (dinâmica, mais livre à movimentação), o que pode dificultar o trabalho do professor, no sentido de controlar os estudantes.

#### **4 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

AIDAR, Flávia. **O jornal como instrumento pedagógico**. Programa folha educação: uma proposta de leitura de Jornal em sala de aula. Comunicação e Educação, São Paulo, (2): 123 a 126, jan./abr. 1995.

BIANCHI, Paula. **Formação em mídia-educação (física): ações colaborativas na rede municipal de Florianópolis/Santa Catarina**. Florianópolis:CDS, Dissertação, 2009.

BABIN, Pierre. KOULOUMDJIAN, Marie-france. **Os novos modos de compreender: a geração do audiovisual e do computador**. São Paulo: Paulinas, 1989.

BETTI, Mauro. (Org.) Educação Física e Mídia: novos olhares, outras práticas. São Paulo: Hucitec, 2003.

CASTRO, C. de M. **A Educação na Era da Informação- o que funciona e o que não funciona**. Tradução Joubert de Oliveira Brízida, RJ. UniverCidade Editora, 1ª edição, 2001.



COSTA, Alan Queiroz da; **Mídias e jogos: do virtual para uma experiência corporal educativa**. 2006, Dissertação (mestrado em ciências da motricidade) – Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro, 2006.

DEMO, Pedro. **Os desafios da linguagem do século XXI para o aprendizado na escola**. Palestra, Faculdade OPET, junho 2008. Disponível em: <http://www.nota10.com.br>. Acesso em: Agosto de 2011.

DESCARDECI, Maria Alice Andrade de Souza. **Ler o mundo: um olhar através da semiótica social**. ETD- Educação Temática Digital. V:3, n.2, Campinas: unicamp, Jun 2002.

DIONÍSIO, A. P. **Multimodalidade Discursiva na Atividade Oral e Escrita**. In: MARCUSCHI, L. A. e DIONÍSIO, A. P. (horas.). Fala e Escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FERES NETO, A. **A virtualização do esporte e suas novas vivências eletrônicas**. 2001. 117 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2001.

GIACOMANTONIO, Marcello. **O ensino através dos audiovisuais**. São Paulo: Summus, 1981.

GOMES, Maria João. **“Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica”**. 2005. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4499/1/Blogs-final.pdf>, acesso em agosto de 2011.

GREENFIELD, Patrícia Marks. **O desenvolvimento do raciocínio na era eletrônica**. São Paulo: Summus, 1988, 165p.

GONÇALVES, Elizabeth Moraes. AZEVEDO, Adriana Barroso de. **O rádio na escola como instrumento de cidadania: uma análise do discurso da criança envolvida no processo**. Revista acadêmica do Grupo comunicacional de São Bernardo. Ano 1- nº 2 Julho/dezembro, 2004. Disponível em: [http://www2.metodista.br/unesco/GCSB/comunicacoes\\_radio\\_escola.pdf](http://www2.metodista.br/unesco/GCSB/comunicacoes_radio_escola.pdf). Acesso: 15 de dezembro de 2011.

KRESS, G. **Multimodality: Challenges To Thinking About Language**. *TESOL Quarterly*, 2000, 34, 2:336-340.

KRESS, G. LEITE-GRACIA, R., VAN LEEUWEN T.. SEMIÓTICA DISCURSIVA. In: el discurso como estrutura y proceso: estúdios sobre el discurso. Uma introducion multidisciplinaria. Van Dijk , T. Barcelona: Gedisa Editorial, 2000.

KRESS, G., VAN LEEUWEN T. **Structures of visual representation**. IN: ESTON, T. (Ed.) BEIHEFTEZU TEXTCONTEXT. Heidelberg: julis Groos Verlag. 1992.

KUNZ, Eleonor. **Educação física: ensino e mudanças**. Rio Grande do Sul: Unijuí, 1991.

LIMA, Clery Quinhones de. **Santa Maria sob o olhar da mídia esportiva: uma relação do esporte com a comunicação.** Santa Maria: PROESP, vol.II, 2011.

MENDES, Cláudio Lúcio. **Como os jogos eletrônicos educam?** Presença pedagógica, Caiçara, BH, v. 11, p. 18-25, mar./ abr. 2005.

LEMKE, J. **Material sign processes and emergente ecosocial organization.** In: ANDERSEN, et al. Downward causation. Aarhus: Aarhus University Press, 2000.

MORAN, José, Manoel. **As mídias na educação,** 2008. Disponível em: [http://www.eca.usp.br/prof/moran/midias\\_educ.htm](http://www.eca.usp.br/prof/moran/midias_educ.htm), acesso em: agosto de 2011.

MORAN, Jose Manoel. **Desafios da televisão e do vídeo à escola.** In: Integração das Tecnologias na Educação/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005, p. 96-100.

MORAN, José, Manoel. **Como a televisão e as Mídias se comunicam,** S/D. Disponível em: [http://www.neaad.ufes.br/subsite/midiaseducacao/pdf/etapa3\\_TV\\_e\\_midias.pdf](http://www.neaad.ufes.br/subsite/midiaseducacao/pdf/etapa3_TV_e_midias.pdf), acesso em: agosto de 2011.

MORAN, J.M. **Vídeo na Sala de Aula.** In: Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm> Acesso em: 16 nov. 2011.

MORAN, José, Manoel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias.** revista informática na Educação: Teoria e Prática Porto Alegre, vol. 3, n.1 (set. 2000) UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, pág. 137-144.

MORAN, José Manuel, A TV digital e a integração das tecnologias na educação. **Texto publicado no boletim 23 sobre Mídias Digitais do Programa Salto para o Futuro. TV Escola - SEED, novembro, 2007.**

MELARÉ, Daniela e WAGNER, Antônio Junior. Objetos de aprendizagem virtuais: materiais didáticos para a educação básica, Revista latinoamericana de tecnologia educativa, 4 (2) 73-84, 2005. Disponível em: [http://www.unex.es/didática/RELATEC/sumario\\_4\\_2.htm](http://www.unex.es/didática/RELATEC/sumario_4_2.htm)], acesso em agosto de 2011.

MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo.** Florianópolis: insular, UFSC, 2001.

MOITA, Filomena Maria. **Game on – Jogos Eletrônicos na escola e na Vida da Geração @.** Campinas: Editora Alínea, 2007.

NASCIMENTO, G. **O professor e as tecnologias intelectuais: uma parceria que pode dar certo.** In: ALVES, L & SILVA, J. (orgs.). Educação e cibercultura. Salvador: EDUFBA, 2001.

- ORMUNDO, Joana da Silva. **A Dinâmica do Uso Social dos Diários online**. Olhares em Análise de Discurso Crítica. Brasília: v. 01, p. 203-220, 2008.
- PERNISA, JR. Carlos. **Mídia digital**. Lumina - Juiz de Fora - Facom/UFJF - v.4, n.2, p. 175-186, jul./dez. 2001 v. 5, n. 1, jan./jun. 2002- ISSN 1516-0785 – Disponível em: [www.facom.ufjf.br](http://www.facom.ufjf.br), dezembro de 2011.
- SAVIANI, Demerval. **Brasil: educação para a elite e exclusão para a maioria**. São Paulo: CCA- ECA- USP: Moderna, 1997.
- SENA, G; MOURA, J. Jogos eletrônicos e educação: novas formas de aprender. 2007. Disponível em: <[http://www.gamecultura.com.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=438&Itemid=9](http://www.gamecultura.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=438&Itemid=9)>. Acesso em: 01 abril 2010.
- SERVAT, D. R. e PALMA, Luciana Erina. **Professor de Educação Física e aluno com necessidades educacionais especiais: as formas e as estratégias de comunicação utilizadas nas aulas**. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Ciência do Movimento Humano) - Universidade Federal de Santa Maria. 2004.
- STEIN, P. **Rethinking resources: multimodal pedagogies in the ESL classroom**. Tesol quarterly, v. 34, n2, p. 333-336, 2000.
- SOUZA, Jésus Barbosa de. Meios de comunicação de massa. São Paulo: Scipione, 1996.
- TEIXEIRA, A. C. e BRANDÃO, E. J. R.. **Internet e Democratização do conhecimento: repensando o processo de exclusão social**. *Revista Novas Tecnologias na Educação*. CINTED-UFRGS, V. 1,nº 1, Fevereiro, 2003.
- VIEIRA, Josenia et all. **Reflexões sobre a língua portuguesa: uma abordagem multimodal**. Petropolis: Vozes. 2007.
- WAGNER, L. A. P. e SOUZA, C. H. M. de. **Uma sacada de Ouro- A mídia e suas diversas faces**. Damadá Artes Gráficas e Editora Ltda- Itaperuna- RJ, 2007.